

O Núcleo de Computação Eletrônica realizou simpósio para discutir o papel da informática na Educação. A inclusão digital foi assunto dos debates. *Página 6*



E mais...

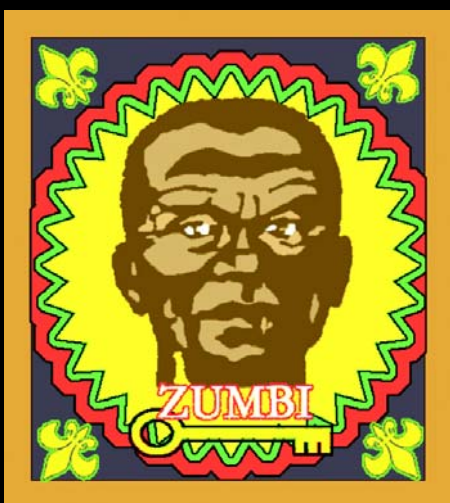
Fasubra anuncia campanha salarial e...

...Governo diz que vai pagar 5% em dezembro

Página 3

Chapa 2 e Chapa 4 ganham DCE

Página 2



ZUMBI

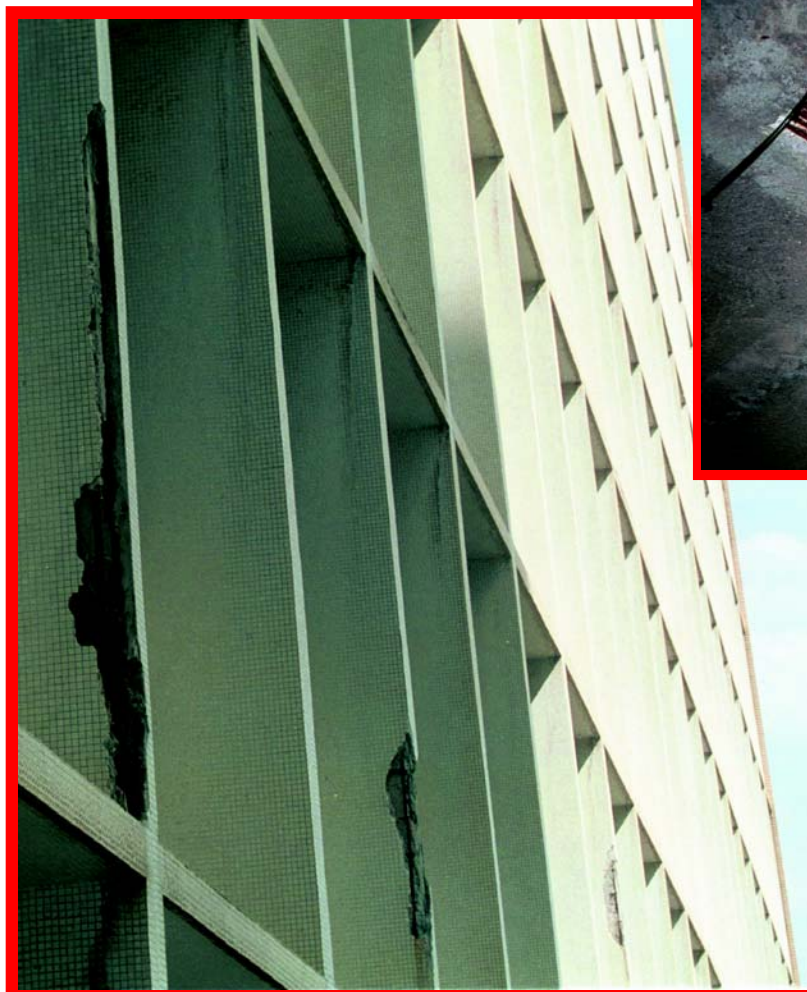
homenagem aos 308 anos da morte do líder negro

Última página

S U C E S S Ã O N O S I N T U F R J

Contagem regressiva

Os trabalhadores da UFRJ vão às urnas para escolher os novos dirigentes do SINTUFRJ daqui a pouco mais de uma semana – dias 25, 26 e 27 de novembro. Um debate entre as chapas está marcado para esta quarta-feira, dia 19, às 10h, no auditório do CT. A Comissão Eleitoral divulgou a relação dos locais de votação. *Encarte Eleições*



INACEITÁVEL. Parte externa e interna da ala do prédio do HU condenadas por engenheiros da Escola Politécnica

Sinal de Alerta

A UFRJ viveu uma semana difícil. A Emergência do IPPMG foi fechada e os pacientes tiveram que ser transferidos para outras unidades. Laudo de engenheiros da Escola Politécnica condenou a parte do prédio do HU onde estão instalados o Nesc e a Odontologia. O prédio corre o risco de desabamento. O Núcleo e a Odontologia terão que ser transferidos para outro lugar. Aloísio Teixeira fez reunião de emergência e anunciou que vai a Brasília em busca de verbas. *Páginas 4 e 5*

Comissão de Sindicância entrega relatório sobre Faculdade de Direito. *Página 7*

Oposição ganha DCE

A chapa 2, "Não vou me adaptar", foi a vencedora das eleições para o Diretório Central dos Estudantes da UFRJ. A chapa, que reúne militantes do PSTU, Reage PT e independentes, obteve 2.086 dos 6.866 votos válidos. A segunda colocada com 1.955 votos foi a chapa 4, "Nós não vamos pagar nada", composta pelos estudantes da DS, Movimento de Esquerda Socialista e independentes. A disputa foi acirrada, com diferença de apenas 131 votos entre o primeiro e o segundo colocados. Na prática, foi uma vitória da oposição, pois as duas chapas se opõem à atual direção do DCE, e dividirão a nova direção.

As eleições aconteceram nos dias 11, 12 e 13. Os votos começaram a ser apurados na

noite do dia 13, no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, e a contagem se estendeu até a manhã do dia seguinte. Concomitante com a eleição de seus novos representantes, os estudantes decidiram pela proporcionalidade para a composição da direção do DCE. Assim, a chapa 2 terá 9 coordenadores e a chapa 4 também 9, a chapa 1 "UFRJ para todos" (Articulação), que obteve 1.790 votos, terá 8 coordenadores e a chapa 3 "UFRJ avante" (PC do B, PCB e PCR), com 815 votos, terá 4 coordenadores.

A chapa "Não vou me adaptar" centrou sua campanha na união e na mobilização dos estudantes. A luta pela volta do bandejão, pelo aumento do número e reajuste das bolsas, pela abertu-

ra de concurso público para professores e funcionários técnico-administrativos, pelo fim da lista tríplice, pela independência do DCE perante a Reitoria e para barrar a reforma educacional do governo foram algumas das propostas da chapa que seduziram os estudantes.

A chapa 4, "Nós não vamos pagar nada", teve como principal bandeira a luta pelo bandejão. Defendeu também a ampliação e reajuste das bolsas, reforma universitária democrática construída pelos movimentos da educação, passe livre para universitários, ampliação dos cursos noturnos, democratização dentro dos CAs e do DCE, periodicidade do Conselho de CAs e uma nova cultura para o movimento estudantil. ■



3º ENCONTRO DE VIGILANTES

Uma reunião de confraternização acontecerá entre os vigilantes da UFRJ, dia 5 de dezembro, às 16h, no campo da Prefeitura. Terá churrasco e cerveja, e quem desejar participar deve contribuir com R\$ 20,00 até 30 de novembro. Contatos com Ariolic/CCMN (8156-9893); Tânia/IPPMG (9241-1118); Waldilene/Odonto (9428-1395); e Vânia/P.V. (9653-1352).

FGTS: CEF mantém execução da ação do SINTUFRJ

● Por solicitação do SINTUFRJ, o reitor da UFRJ, Aloísio Teixeira, entrou em contato com o departamento jurídico da CEF e confirmou não existir nenhum problema com o cumprimento da ação judicial e que, devido ao movimento grevista dos bancários da CEF, o trabalho de inclusão de novos lotes foi paralisado e estará sendo retomada esta semana. Em relação à multa, o departamento jurídico da instituição informou que tratará dessa questão em outro momento.

O advogado responsável pelo nosso processo já entrou com as medidas judiciais cabíveis, no sentido de garantir a im-

plementação da multa.

Caixa Econômica de Madureira desinforma a categoria

Chegou ao conhecimento da diretoria do Sindicato a informação segundo a qual a Agência da Caixa Econômica de Madureira vêm responsabilizando o Sindicato pela não liberação das contas do FGTS, pelo fato de o sindicato não ter enviado a listagem dos beneficiários da ação. Esta informação é absurda e subestima nossa inteligência: a listagem de todos beneficiários foi anexada ao processo antes de sua

execução, pois isso é uma exigência do processo.

O fato de a agência da CEF de Madureira, em acordo com a Pró-Reitoria de Pessoal, ter cadastrados servidores, sem ainda saber se os valores dos mesmos já estavam creditados, criou uma enorme expectativa e cobrança. Portanto, essa pressão de nossos sindicalizados é legítima, pois estamos há anos vivendo as perdas salariais. A responsabilidade pela total desinformação de várias agências da CEF está no setor jurídico do banco e de sua lentidão no cumprimento da execução da ação. A diretoria do Sindicato estará estu-

dando junto ao advogado, mecanismos de denúncia ao Banco Central, pelas mentiras veiculadas e alertando os sindicalizados para o fato. ■

LUTA. Fasubra anuncia lançamento nacional de campanha salarial com mais 11 entidades em Brasília

Governo enrolão diz que vai dar aumento

O secretário de Educação Superior do Ministério da Educação, Carlos Roberto Antunes Santos, disse que o governo não está considerando o acordo assinado com a Fasubra rompido e reafirmou que a categoria começará a receber o reajuste de 5% a partir do próximo mês, como previa o documento.

Na semana passada a Fasubra denunciou o rompimento do acordo pelo governo depois de mais um dia sem que os representantes do Planalto confirmassem a realização de reunião para dar início aos entendimentos que levassem à elaboração do projeto de lei que iria reestruturar a tabela da categoria.

Carlos Antunes disse que, independente da posição da Federação, o projeto de lei vai ser elaborado, e votado no Congresso Nacional, conforme está previsto no acordo.

Recursos garantidos

Além de garantir que os recursos já previstos serão distribuídos de acordo com a tabela de planos de cargos e salários assegurada no acordo, o secretário da SESU destacou que os 3,7 bilhões para cobrir gastos com os servidores estão previstos no orçamento da União para 2004.

Segundo ele, esse dinheiro cobrirá demandas para planos de saúde, carreira e reajustes gerais da categoria.

Campanha salarial

A Fasubra, no entanto, está jogando peso no ato que marcará o lançamento oficial da campanha salarial nacional/2004 e que está previsto para quarta-feira, dia 26, com a participação de mais 11 entidades de servidores públicos federais. Para a direção da Fasubra, o governo, ao tratar com absoluto descaso político as negociações, na prática rompeu o acordo que propôs.

Carlos Roberto Antunes responsabilizou os outros ministérios (Casa Civil, Fazenda e Planejamento) pelo atraso da publicação da portaria que criará o grupo de trabalho para negociar os termos do projeto de lei, problema que, segundo ele, será resolvido com agilidade a partir de agora. Segundo o secretário, a proposta do projeto de lei será votada em caráter de urgência pelos deputados e senadores. ■

Agora, o que vale é a campanha

Federação diz que prazo se esgotou

● O coordenador da Fasubra, José Edivaldo Rosas, disse que realmente o governo, através dos ministérios envolvidos nas negociações, promete fazer o que a SESU anda propagando. Mas que a Federação manterá seu posicionamento do dia 7 de novembro, quando, depois de uma longa espera por mais uma reunião com os representantes ministeriais que não se realizou, deu por esgotados todos os prazos para que o governo apresentasse uma proposta que desse encaminhamento ao cumprimento do acordo que suspendeu a greve da categoria e que foi assinado no dia 3 de setembro.

“Agora, o que é para valer mesmo é a nossa próxima campanha salarial; e já estamos preparando a mobilização de toda a categoria para a luta pela correção das distorções salariais, reestruturação do plano de carreiras e reposição da inflação acumulada desde 1998, em torno de 43%”, anunciou o dirigente da Fasubra.

Edivaldo Rosas disse que o governo, através dos ministérios envolvidos nas negociações com a categoria, continua afirmando que não houve rompimento do acordo. Mas o dirigente da entidade está preocupado é com a próxima campanha salarial.

O lançamento nacional da campanha está previsto para as 10h do dia 26 de novembro. Participam a Fasubra e as 11 entidades que representam os demais servidores públicos federais. O ato será no Ministério do Planejamento. Na pauta de reivindicações constam a correção das distorções salariais, a reestruturação do plano de carreiras e a reposição da inflação, cujo acumulado desde 1998 está em 43%. Também neste mesmo dia está prevista manifestação, às 15h, no Senado Federal, contra a aprovação do projeto de reforma da Previdência Social do governo na nova rodada de votação. ■

Foto: Niko Júnior



FASUBRA. Vai investir na mobilização como aconteceu na luta contra a reforma da Previdência

Caos na Saúde

A falta de investimentos na UFRJ atingiu em cheio o setor de saúde: a emergência do IPPMG foi fechada por rompimento na tubulação de esgotos. O Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva (Nesc) e a Faculdade de Odontologia vão ter que sair do prédio do HU porque a parte do prédio que ocupam foi condenada por um laudo preparado por engenheiros da Escola Politécnica. Uma situação inaceitável que envolve setores que cuidam da preservação da vida das pessoas e compromete as condições de trabalho dos servidores.

Laudo condena “perna seca” do Hospital Universitário

Foto: Niko Júnior

Na quarta-feira, dia 12, em uma reunião de emergência, da qual participaram a vice-reitora, os pró-reitores de Patrimônio e Finanças e os diretores do HU, IPPMG e Nesc, o reitor Aloísio Teixeira apresentou o laudo sobre a estrutura da “perna seca” do HU preparado pela Escola Politécnica, a seu pedido. “O documento aponta um estado patológico grave e recomenda que as partes ocupadas pelo Nesc e pela Odontologia (a Odontopediatria, no 3º andar) sejam imediatamente esvaziadas, porque há risco de acidente”, informou.

O laudo apontou que as estruturas de concreto armado sofreram corrosão generalizada e em todos os níveis do prédio, e faz um alerta para a possibilidade de ocorrência de acidentes com graves consequências. “O documento sugere que seja verificado inclusive se é possível ou não a recuperação da estrutura danificada”, disse Aloísio, acrescentando que a estimativa do custo da obra é de R\$ 70 milhões. E incluiria a recuperação estrutural do prédio, acabamento externo, impermeabilização da cobertura e colocação de esquadrias. Na tarde daquele mesmo dia o reitor viajou a Brasília em busca de verbas extras. A expectativa é de que esta semana haja novidade.

Diante da gravidade da situação, a reunião decidiu pela transferência dos setores de atividades instalados naquela ala do prédio do HU. E a Reitoria ficou de realizar estudos para alocação de recursos para cobrir os custos do projeto de engenharia que tem que ser feito. O diretor do Nesc informou que nesta terça-feira, 18, às 10h, o Conselho Deliberativo do órgão se reunirá, às 10h, na sala 31, para decidir sobre o novo espaço de trabalho. O Nesc reúne mais de 40 salas.



“PERNA SECA”. Essa parte do prédio do HU está comprometida

Situação do HU é exposta ao Consuni

No Consuni de quinta-feira, dia 13, o reitor Aloísio Teixeira expôs a situação de precariedade do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, quando também informou sobre as conclusões do laudo preparado pela Escola Politécnica. “O problema do HU é da maior seriedade”, alertou Aloísio aos conselheiros. “Vocês podem imaginar o que significa um laudo definitivo condenando a “perna seca”? Se tivermos que demolir aquela estrutura o prejuízo vai ser enorme do ponto de vista político e moral”, afirmou.

Risco de desabamento

O diretor do Nesc, Roberto Medronho, fez uma revelação grave. Segundo ele, um laudo sobre a “perna seca” preparado em 2000 apontou corrosão na estrutura hoje condenada e indicou que o problema começava a atingir níveis críticos. “Não há risco na área ocupada pelo HU, mas há perigo de desabamento da ala Sul dos blocos A e B, justamente onde estão o Nesc e o setor da Odontologia. A comunidade está horrorizada”, acrescentou. Medronho disse ainda que na reunião com o reitor no dia anterior foram avaliados os riscos e benefícios da possibilidade de imploração da estrutura danificada. “A proposta é tentar o máximo possível recuperar o prédio e não implodir, e para isso o reitor vai a Brasília atrás de verbas. Mas se ele não conseguir dinheiro, nos restará duas alternativas: a imploração pelo homem ou o desabamento pela natureza provocado pelo descaso”, disse.

IPPMG – INTERDIÇÃO: Direção inicia obras e anuncia reabertura do setor dentro de quinze dias



Emergência fecha

Fotos: Niko Júnior

A interrupção do atendimento na Emergência do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) – para realização de obras na rede de esgoto – não será por muito tempo. O diretor, Antônio Ledo, calcula que dentro de 15 dias poderá reabrir o setor. A garantia é avalizada pelo reitor Aloísio Teixeira, que autorizou o pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento, Joel Teodósio, a liberar verba emergencial para as reformas.

Segundo o reitor, essas obras não poderiam ser feitas com a Emergência em funcionamento. Mas, segundo ele, diante da gravidade da situação, a decisão mais correta para garantir a segurança dos pacientes foi a interdição por um curto período.

As obras serão num primeiro momento em caráter emergencial, haja vista que a estrutura do prédio é de 50 anos e necessita de inúmeros reparos. A tubulação da rede de esgoto, por exemplo, precisa ser toda trocada, pois o desgaste dos anos praticamente destruiu os tubos.

Na semana passada o problema da tubulação chegou a tal ponto, que a direção foi obrigada a fechar a Emergência no dia 11 e diminuir o ritmo de trabalho. A infiltração na rede acabou por provocar o afundamento do piso, e somente interditando o local é que se po-

deria fazer a obra. “Assim que constatamos a dimensão do problema – não tínhamos noção do tamanho do desgaste –, fomos obrigados a fechar o setor. Foi uma medida de emergência, pois sabemos o prejuízo que é para o ensino, e principalmente na atenção às crianças”, afirma o Antonio Ledo.

Na reunião entre a direção e a Reitoria, dia 12, o reitor anunciou medidas para o IPPMG. Aloísio Teixeira já havia prestado sua solidariedade no dia do fechamento quando visitou o local e explicou a situação à imprensa. Nessa reunião ficou acertada a liberação de R\$ 80 mil para as obras da rede de esgoto, que estão orçadas inicialmente em R\$ 130 mil.

Já no dia seguinte ao fechamento da Emergência, o encaminhamento dos pacientes que procuraram o ser-



viço para outros hospitais foi tranquilo, segundo a direção. E as consultas que já haviam sido marcadas estão sendo feitas. O serviço de Emergência do IPPMG atende a cerca

de 3 mil pacientes por mês.

A diretoria do SINTUFRJ está acompanhando a situação e auxiliando na divulgação de informações para a comunidade. ■

A TOQUE DE CAIXA. Pátio do IPPMG foi transformado em canteiro de obras para reabrir a emergência em 15 dias



INDIGÊNCIA. Impossível acreditar que instalações tão precárias fossem mantidas no interior de um hospital - resultado da falta de investimentos federais



CONHECIMENTO: Simpósio mostra como aplicação da informática pode mudar a vida pela educação

Inclusão é isto

“Você não sabe como é emocionante ver uma pessoa que depende dos outros chorar porque conseguiu fazer sozinha algo que antes não podia.” Foi assim, com emoção, que Cláudia Motta, analista de sistemas do Núcleo de Computação Eletrônica (NCE), descreveu como a educação unida à informática pode mudar a vida de portadores de deficiência física. E isto está acontecendo graças a programas como o Motrix, desenvolvido pelo Núcleo.

Experiências bem-sucedidas como o Motrix foram apresentadas e discutidas no XIV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, realizado nos dias 12, 13 e 14 de novembro, cujo tema foi a “Inclusão Digital como Forma de Inclusão Social”. Para Fábio Ferrantini, coordenador do evento, “este é um tema que, pela sua importância, necessita do debate na academia, e o seminário serviu para fortalecer essa discussão”.

Desigualdades

No seminário foi discutido o papel importante que a informática tem para reduzir as desigualdades em todos os setores da vida brasileira, inclusive na educação, quando pode ser utilizada para melhorar as condições de ensino e aprendizagem.

Ensino a distância

Educação é caminho para desenvolvimento com compromisso social

● O simpósio mostrou que o Programa de Pós-Graduação em Informática da UFRJ e o Instituto de Matemática são hoje os principais irradiadores de programas que interligam educação e informática e que tentam diminuir as barreiras de exclusão. Dentre os resultados já apresentados estão os *softwares* para o ensino a distância, usados pela Escola Técnica de Santa Cruz. Está em andamento, em parceria com a SR-5, um projeto para a Tv Escola.

Claudia Motta lamentou o fato de os investimentos em Educação ser tão poucos, acrescentando que a área de informática é ainda muito discriminada. “Gostaria que a Capes e o CNPQ parassem com a discriminação, pois é uma área nobre e muito importante para o desenvolvimento do país. É preciso ter consideração ao avaliarem nossos trabalhos”, falou. A necessidade de o governo investir na Educação foi consenso entre todos. “O investimento em Educação é um elemento-chave para o desenvolvimento do país com inclusão social”, reconheceu o diretor do Programa de Informática do Ministério da Educação, Américo Bernardes.

Motrix

Desenvolvido pelo NCE sob a coordenação do professor José Antonio Borges, o Motrix é um *software* que permite às pessoas com deficiências motoras graves o acesso a computadores, oferecendo a elas a oportunidade de ler, escrever e de se comunicar de forma independente. O sistema é acionado por meio de comandos de voz através de microfone ligado ao computador. ■

SIMPÓSIO. Fábio, do NCE, e Américo, do Programa de Informática do Mec

Os participantes do evento também destacaram a informática como forma de inclusão social, partindo do princípio que a exclusão digital é mais uma das barreiras socioeconômicas presentes na nossa sociedade, resultado da desigualdade no acesso e uso das tecnologias da informação e comunicação.

Segundo o professor Bernardo Sorj (IFCS), “a revolução digital é excludente porque só quem tem acesso a ela é uma minoria privilegiada”. ■



Foto: Niko Júnior

Prioridade

O CEG aprovou uma recomendação à SR-4 solicitando prioridade para as seções de ensino na destinação das 175 vagas para assistentes administrativos para as quais será aberto concurso brevemente, de acordo com o edital que ainda está sendo formulado pela UFRJ. A proposta foi apresentada pela representante dos técnicos-administrativos no colegiado, Ana Maria Ribeiro e baseou-se no fato de que as seções de ensino precisam de mais funcionários, de preferência já qualificados, para fortalecer a Graduação. A representante solicitou que estes profissionais sejam qualificados para atuar na área acadêmica, garantindo melhor eficiência.

Speranza sai

O juiz da 20ª Vara Federal do Rio de Janeiro deu ganho de causa à Reitoria afastando Speranza da Mata da direção da Faculdade de Educação e estabeleceu inquérito administrativo – e negou mandado da professora para permanecer no cargo. Para o reitor, a decisão restabelece o poder de autonomia de a universidade condu-

zir seus próprios destinos. Como ainda está em vigor o agravo de instrumento impetrado pela professora, somente nos próximos dias a decisão do juiz virá a ser implementada.

O procurador Ronaldo Albuquerque informou que a decisão da Justiça recupera toda a legalidade do ato do reitor.

SINDICÂNCIA. Comissão que apurou denúncia na **Faculdade de Direito** entrega relatório ao reitor

Nas mãos de Aloísio

Foto: Niko Júnior

A Comissão de Sindicância constituída para apurar denúncias envolvendo a direção da Faculdade de Direito entregou ao reitor na sexta-feira, dia 7, o relatório conclusivo. O professor do ICB Adalberto Vieira disse que o processo é naturalmente sigiloso e que agora cabe ao reitor Aloísio Teixeira a decisão sobre o assunto.

O objeto central de exame da comissão foi a denúncia feita ao reitor e ao Ministério de Educação dando conta do desaparecimento de notas do estudante Artur Crispin Nonato da Faculdade de Direito. O reitor pode arquivar o processo ou abrir inquérito, acompanhando as recomendações da comissão, formada por portaria (nº 2.139) de 10 de setembro, e composta ainda pelos professores Geraldo Lipel, da Coppe, e José Paulo Netto, da Escola de Serviço Social, que ouviu, durante quase dois meses, 10 pessoas.

O reitor Aloísio Teixeira não quis adiantar qualquer opinião a respeito. Limitou-se a dizer que o relatório vai ser examinado, e caso haja problemas, eles serão resolvidos.

Expectativa

A polêmica, no entanto, já ganhou a comunidade e há grande expectativa em relação ao resultado do trabalho da comissão, a ponto de dezenas de estudantes da Faculdade de Direito terem acompanhado a sessão do Conselho Universitário do dia 13. O grupo estava dividido: uns a favor e outros contra a direção da unidade.

A representante técnica-administrativa Chantal Russo pediu que o Consuni cedesse voz aos estudantes do Caco (Centro Acadêmico

Cândido de Oliveira), que representa os alunos. A estudante Maíra Costa Fernandes disse que além do desaparecimento das notas de Artur, que teria sido prejudicado por criticar a direção da faculdade, existem outras irregularidades.

Ela citou o caso da candidata reprovada no concurso para ingressar como professora da Faculdade em 1994 Salete Macaloz (juíza e professora da UERJ). Salete então entrou com um mandado de segurança pedindo que a banca fosse refeita e avaliados seus títulos. Mas a direção não cumpriu a sentença, segunda a estudante. A Justiça fixou multa diária de R\$ 1 mil em fevereiro de 2002. Hoje, estimam os estudantes, deve estar em R\$ 500 mil. E é a UFRJ quem responde pela dívida por descumprimento da sentença. ■

NOVAS DENÚNCIAS. Dois estudantes da Faculdade, Maíra Costa Fernandes e Marcus Vinicius, disseram no Consuni que existem outras irregularidades e citaram o caso da juíza Salete Macaloz, que move ação contra a direção da unidade



“Improbidade administrativa”

Estudantes exigiram providências do Conselho

● A estudante apresentou uma série de documentos, inclusive a intimação da multa diária: “A impetrante dará prosseguimento às demais etapas do certame, inclusive publicando a tabela valorativa dos critérios objetivos para a prova de títulos no prazo de 10 dias contados da intimação da presente, sob pena de pagamento de multa diária de R\$ 1.000,00 (hum mil reais) por dia de atraso. (...) 22 de fevereiro de 2002”, diz o despacho da Justiça.

Segundo a estudante, pode ser um caso claro de improbidade administrativa, já que há perda de patrimônio. “Pedimos afastamento da direção para apuração com base nos autos, lembrando que o Judiciário, o Ministério Público e a sociedade já sabem disso”. O estudante Marcus Vinicius pediu coragem ao Conselho para tanto.

“Este conselho tem absoluta consciência de seu papel. Não acho necessário nem conveniente esse tipo de reprimenda”, disse o reitor, explicando que o problema colocado

diz respeito à administração da Universidade.

No Consuni, Aloísio informou que a Comissão de Sindicância foi aberta em função da solicitação encaminhada pelo MEC relatando a denúncia formulada pela mãe do aluno considerando injusto que este seja impedido de colar grau. “Esse era o objeto da Comissão de Sindicância que cumpriu seu papel. Eu encaminhei o relatório à Procuradoria da Universidade. Quero ter certeza da jurisprudência das coisas que foram feitas. Não tenho direito de divulgar o relatório da Comissão de Sindicância. Se divulgar estariam expostas a vida e a honra das pessoas envolvidas e é abrir flanco para uma ação (judicial). Peço que dêem a mim um voto de confiança na condução dos problemas que por ventura existam na Faculdade de Direito.”

Maíra e Marcus Vinicius, que estão sendo processados pela direção da Faculdade de Direito, assim como o próprio Caco, por acu-

sação que dizem ser falsa de divulgarem panfletos comprometendo a imagem da direção, contam que vão levar sua denúncia a todas as instâncias acadêmicas.

O diretor da Faculdade de Direito, Armênio Albino, procurado pelo Jornal do SINTUFRJ mandou dizer pela sua secretária, Luiza, que só poderia falar esta semana. ■

sou Zumbi



Shows, marcha, feijoadas vão marcar o dia da morte do ícone da liberdade

Nesta quinta-feira, 20 de novembro, data da morte do líder Zumbi dos Palmares, é comemorado o Dia Nacional da Consciência Negra. A consolidação desta data no calendário, além de resgatar um dos maiores heróis da história do Brasil, tem o caráter de reafirmar a luta travada pelo povo negro pós-Abolição. Para comemorar a data, a CUT-RJ construiu uma programação voltada para o resgate das lutas dos afrodescendentes pela igualdade de oportunidade na vida

e no trabalho: “308 anos, sou Zumbi”.

Zumbi é o símbolo da resistência negra ao escravismo, ao racismo, à opressão. É um dos ícones da luta pela liberdade. Sua história foi recuperada nos anos sessenta e setenta pelo movimento negro. A data de seu assassinato, 20 de novembro, foi transformada no Dia Nacional da Consciência Negra pelo Movimento Negro Unificado em 1978. Em 1996 a data foi reconhecida oficialmente através de lei aprovada pela Câmara do Rio. Várias atividades irão

acontecer nas ruas da cidade para marcar a data.

Na UFRJ os alunos do Alojamento programaram uma semana intensa. No dia 18 tem *show* no Armazém 6 do Cais do Porto. No dia 19 haverá a “Caminhada 308 Sou Zumbi”, da Candelária ao Terreirão do Samba, promovida pela Comissão Estadual de Combate à Discriminação Racial da CUT/RJ. E no dia 20 mais *show* com a bateria da Mocidade Independente de Padre Miguel e muita feijoada.

308 anos

Programações

III SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Evento político-cultural que vem ocorrendo anualmente desde novembro de 2001 no Alojamento Universitário da UFRJ. De 17 a 21 de novembro haverá debates, exibição de filmes, oficina e apresentação de dança, roda de capoeira, teatro, música e discussão de projetos comprometidos com a luta contra a desigualdade racial.

17/11 – 18h – Documentário “Milton Santos” de Sílvio Tandler / 21h – Oficina de Dança com membros da Cia. de Dança Folclórica da UFRJ.

18/11 – 19h – Oficina de Capoeira / 20h – Debate: “Rebelião na Senzala: Resposta da Favela”. Com Gabriel Rumba do MPF, Damião Braga Soares da AMAS e Simone Menezes da Associação de Familiares de Presos.

19/11 – 19h – Debate: “Mulher Negra”. Com Maria Moura (advogada), Laiza Moura (Fórum Permanente de Mulheres Negras Cristãs) e Nega Gizza (Central Única das Favelas) / 21h – Apresentação do Grupo Ellas.

20/11 – 19h – Debate: “O Negro e o Sagrado”. Com representantes da Associação de Baianas do Acarajé, Padre Geraldo José Natalino, Pastor Reinaldo Delfino/ 21h – Oficina de Graffiti com Crizgrafitti.

21/11 – 19h – Debate: “Gíria de Preto”. Com Luck (GBCR) e Écio de Salles (Afro-Reggae) / 20h – Oficina

de Break / 22h30 – Festa da Consciência Negra.

Show

18/11 – Armazém 6 do Cais do Porto, a partir das 16h. Com Luiz Melodia, grupo Afonjá, Jongo da Serrinha, Del Rangel e outras atrações. Entrada franca.

20/11 – Corrida em Padre Miguel às 8h. Tradicional feijoada às 12h e várias atividades. Encerramento a partir das 19h com a bateria da Mocidade Independente de Padre Miguel, Jorge Aragão, Bebeto e outros convidados. A promoção das atividades nestes dois dias é da Ong Rio Paz e Amor e Ponto Chic Charme.

Marcha

19/11 – Em homenagem a Zumbi dos Palmares, da Candelária ao Terreirão do Samba. Concentração às 16h na Av. Presidente Vargas altura da Rua Uruguaiana. Às 19h lavagem da escadaria do monumento a Zumbi, seguida da apresentação dos Afoxés do Rio e *shows* no Terreirão do Samba. Além dos *shows*, haverá dois espaços culturais alternativos: a **Tenda de Capoeira**, do mestre Patinhas; e a **Tenda Black**, com DJs tocando muito *Charme-R&B* e *Hip Hop*. Promoção CUT/RJ.

Feijoada

20/11 – Alvorada às 6h, no busto de Zumbi, na Av. Presidente Vargas. Às 8h30 “desfile cívico” das escolas públicas que têm patronos afro-descendentes e da escola de mestre-sala e porta-bandeira. Feijoada na Pedra do Sal, às 12h, na Praça Mauá. Promoção CUT-RJ.